

tivado até agora com Museus estrangeiros e especialistas em todas as partes do mundo. Questões e problemas que dizem respeito ás sciencias naturaes do Amazonas figurarão d'ora em diante no primeiro plano da minha actividade, e não descuidarei de meio algum que se me afigure como apropriado para tornar o Museu do Pará uma instituição, onde serão recebidos e dados com o maior prazer todos os incitamentos scientificos em proveito do Interior como do Exterior. Peço o auxilio dos meus correspondentes n'este empenho, e principalmente rogo o favor da remessa benevola do material litterario, que tenha qualquer ponto de contacto com o meu futuro campo de trabalho, como, em segunda linha, de tudo aquillo que tenha alguma relação com um dos ramos da historia natural do Brazil e da America do Sul no sentido mais amplo. Claro é que os Ill<sup>mos</sup> Srs. Correspondentes receberão em permuta os trabalhos que o Museu fôr publicando.

Com subida estima e consideração de V. S.<sup>a</sup> Att.<sup>o</sup> Cr.<sup>do</sup> e Ven.<sup>dor</sup>—DR. EMILIO AUGUSTO GOELDI.

Rio-de Janeiro, 22 de Março de 1894.

III

Relatorio sobre o estado do Museu Paraense

APRESENTADO A S. EX.<sup>a</sup> O SR. DR. GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ, PELO DR. EMILIO AUGUSTO GOELDI H. T. DIRECTOR DO MESMO MUSEU.

*Sr. Governador:*—Tenho a honra de apresentar a V. Ex.<sup>a</sup> um succinto relatorio sobre o estado em que encontrei o Museu Paraense no momento de assumir o cargo de Director do mesmo estabelecimento.

Acompanha-o, como annexo, um inventario do mesmo Museu, levantado pouco tempo antes por meu antecessor immediato, o Sr. Dr. Raymundo Porto, Director interino.

Saúde e fraternidade.—DR. EMILIO AUGUSTO GOELDI.

a) — Collecções zoologicas

**MAMMIFEROS.**—Constater a existencia de 61 exemplares de mammiferos empalhados—se este termo tiver ra-

zão de ser applicado á maioria d'elles— sendo a distribuição sobre as diversas familias a seguinte:

a) **Simiae** (macacos). Total 10 exemplares: *Mycetes* 3—*Cebus* 1—*Nyctipithecus* 3—*Hapale* 3.

b) **Chiroptera** (morcegos). Total 1 exemplar: *Phyllostoma*.

c) **Carnivora** (carniceiros). Total 10 exemplares: *Canis* 1—*Nasua* 3—*Galictis* 2—*Felis* 2—*Procyon* 2.

d) **Rodentia** (roedores). Total 8 exemplares: *Dasyprocta* 4—*Cercolabes* 1—*Mus* 1—*Hydrochoerus* 2.

e) **Ungulata** (Ungulados). Total 4 exemplares: *Cervus* 3—*Dicotyles* 1.

f) **Edentata** (Desdentados). Total 24 exemplares: *Bradypus* 9—*Myrmecophaga* 7—*Dasypus* 8.

g) **Marsupialia** (Marsupiaes). Total 2 exemplares: *Didelphys* 2.

**AVES.**—Verifiquei a existencia de 90 exemplares de aves empalhadas, sendo a proporção numerica entre as diversas familias a seguinte:

a) **Raptatores** (Rapineiros). Total 23 exemplares: *Diurnos* 20—*Nocturnos* 3.

b) **Scansores** (Trepadores). Total 5 exemplares: *Psittaci* 2—*Picidae* 1—*Ramphastidae* 1—*Cuculidae* 1.

c) **Scansoroides** Total 6 exemplares: *Caprimulgidae* 1—*Alcedinidae* 5.

d) **Passeres** Total 9 exemplares: *Icteridae*, *Tyrannidae*, *Cotingidae*.

e) **Gallinae** (Gallinaceos). Total 5 exemplares: *Cracidae*, *Opisthocomus*.

f) **Grallatores**. Total 30 exemplares: *Ardeidae*, *Plataleidae*, *Ciconiidae*.

g) **Natatores**. Total 12 exemplares: *Anatidae*, *Pelecanidae*, *Podicepidae*.

**REPTIS.**—Achei diminuta quantidade de exemplares empalhados pertencentes a esta classe de vertebrados— o total importa apenas em sete especimens, a saber:

a) *Crocodylia* 2.

b) *Sauria* 2.

c) *Chelonia* 3.

**AMPHIBIOS.**—Especimens preparados d'esta classe não os ha até agora no Museu Paraense.

Existem alguns (muito poucos), conservados em alcool (*Hylidae*, (*Bufo*nidae).

**PEIXES.**—Peixes preparados só existem 5: 2 Pirarucus (*Vastres*), 2 Diodon, 1 Siluroide (*Hypostoma*).

\*

Quanto aos mammiferos é de accrescentar que além dos exemplares empalhados, existe um certo numero de pelles, 2 de onça pintada, 1 de onça preta, 1 de onça vermelha, 1 de gato do mato, 1 de veado, 2 de tamanduá-bandeira, 1 de preguiça, 1 de cotia, 1 de quaxinim, 1 de coati, 1 de lobo; alguns craneos isolados, de (onça), de (veado), de (jacaré) —objectos na maioria lesados e pouco ou nada prestaveis para as collecções. Tem mais uns poucos de fétos de mammiferos em alcool (paca) e alguns productos teratologicos, sem real importancia.

Quanto aos reptis, conservados em alcool, o inventario resa 105 especimens. Ha porém poucos entre elles que sejam realmente bem conservados; quasi todos estão descoloridos e pallidós, alguns cobertos de cogumellos que trahem a decomposição completa. A maioria compõe-se de Ophidios (cobras); de Saurios (lagartos) ha bem poucos; assim como de Crocodilios (jacarés).

Em relação aos peixes conservados em alcool, o inventario demonstra a existencia de 27 exemplares, sendo o estado de conservação o mesmo.

**MOLLUSCOS.**— Existe uma agglomeração de conchas, bivalves e univalves, tudo sem letreiro, e como logo verifiquei na occasião, infelizmente de origem exotica para a Amazonia.

**CRUSTACEOS.**— D'esta classe de invertebrados quasi não ha nada, existindo unicamente um quadro parietal com meia duzia de crustaceos Decapodes (Palaemon, Peneus, Lupea, Dilocarcinus) preparados, mas sem letreiro.

**INSECTOS.**— Examinou-se logo com todo o cuidado o conteúdo dos 21 quadros, nos quaes se achava guardada a collecção entomologica. O resultado é o seguinte: De especimens, que ainda serão aproveitaveis no futuro, existem relativamente ás diversas ordens:

- 1) 519 *Coleopteros* (besouros) a saber:
  - 115 *Cerambycides*.
  - 105 *Lamellicorniae*.
  - 10 *Buprestidae*.
  - 140 *Curculionidae*.
  - 73 *Chrysomelidae*.
  - 17 *Elateridae*.
  - 3 *Tenebrionidae*.
  - 40 *Erotylidae*.

- 16 *Especimens pertencentes a diversas familias.*  
 II) 8 *Hymenopteros* (Abelhas, marimbondos).  
 III) 16 *Lepidopteros* (Borboletas).  
 IV) 3 *Orthopteros* (Gafanhotos, Baratas).  
 V) 3 *Hemipteros* (Cigarras).

Incluiu-se no total acima declarado ainda 1 Myriapodo (Centopeia) e 1 Arachnido (Aranha). Tudo o mais é imprestavel para o Museu; póde, porém ainda servir como material demonstrativo para um estabelecimento de ensino, em falta de cousa melhor. Este resto a eliminar-se é constituído do seguinte modo:

- 246 *Coleopteros.*  
 88 *Lepidopteros.*  
 32 *Orthopteros.*  
 69 *Hemipteros.*  
 42 *Hymenopteros.*  
 26 *Dipteros*, accrescentando-se ainda 4 Arachnidos e 1 Myriapodo.

Temos, portanto, dentro da collecção total com 1.052 (1.059) especimens, logo uma deploravel scisão em duas partes, uma aproveitavel com 594 (551) exemplares e uma para eliminar-se com 503 (508) exemplares, esta ultima importando quasi em 50 % do total. Uma comparação dos dados acima indicado ensina tambem, que a proporção mutua, relativamente ás diversas ordens, só fica de algum modo satisfactorio em relação aos Coleopteros (419) aproveitaveis contra 246 a eliminar, ao passo que nas outras ordens a proporção é realmente calamitosa devendo-se eliminar (ou porque desde o principio não foram devidamente preparados ou porque estragaram-se posteriormente), por exemplo, entre os Lepidopteros (Borboletas), perto de 80 %; entre os Orthopteros perto de 60 % e assim por diante. É quasi ocioso, dizer-se, que nenhum objecto entomologico possuia letreiro, indicando nome ou proveniencia.

\*

Resumirei o meu julgamento sobre as collecções zoológicas aqui existentes do seguinte modo:

a) Numericamente ellas estão em opposição directa com a proverbial riqueza faunistica do Amazonas. São simplesmente pobres e muito deficientes.

b) Taxidermicamente ellas não satisfazem de modo al-

gum. A maioria são velhos alcaides e muitos estão até abaixo de toda e qualquer critica (mammiferos, passaros).

c) Systematicamente nem vestigios se descobre de uma séria tentativa de determinar e classificar os diversos objectos e o que se lê nos lettreiros de certos vertebrados são geralmente verdadeiros descabros, indignos da descripção do edificio.

Muitas ordens da fauna amazonica não são representadas nem sequer por um modesto principio e o que ha no Museu da nossa fauna está em tal estado, que a substituição se torna urgentissima. Pouco ha, e isto ainda pouco presta. É principiar-se de novo!

#### b)—Collecções botanicas

Como o inventario demonstra, as collecções botanicas limitam-se, na sua essencia, a uma pequena série de amostras de madeiras. Outra cousa não ha, falta tanto um herbario, como qualquer outra collecção de fructas, flores, etc., em estado secco ou conservado em alcool.

É, por conseguinte, um lado, até agora, por assim dizer, ainda não cultivado e representado no Museu Paraense.

#### c)—Collecções mineralogicas e geologicas

Existe um principio de uma collecção relativa a estes ramos de sciencias naturaes. Porém pouco é. Os especimens mineralogicos são evidentemente na maioria de origem exotica, para a Amazonia, e tambem pelo seu aspecto uniforme e as diminutas dimensões logo trahem o seu character de collecção de amostras compradas no estrangeiro. O que ha relativamente á geologia é o que algum acaso forneceu—collecção methodica não é. A impressão geral que se obtem logo á primeira vista é que evidentemente este lado do Museu Paraense tem sido completamente desamparado até agora, que nunca gosou do tratamento e desenvolvimento, que um especialista na materia lhe poderia dispensar, imprimindo-lhe uma feição professional, e não a de méro dilettante como ella se observa agora.

*d)*—Collecções ethnologicas

O que positivamente mais me surpreendeu, quando assumí a direcção d'este Museu, foi o cháos existente n'esta secção.

A collecção é pequena, mas desde muito orientado sobre os diversos factores, que contribuíram para reduzi-la ás dimensões modestissimas de hoje, eu não teria me preocupado com este ponto. Mas encontrar talvez umas 150 flechas, perto de uma duzia de arcos, além de maracás, remos, enfeites de pennas, collares, machados de pedra, etc., tudo sem letreiro, nem indicação alguma de proveniencia? Isto é mais que funesto e quasi desperta a suspeição que houve quem tivesse um interesse especial de produzir intencionalmente este estado chaotico, valendo-se do conhecimento da circumstancia, que objectos ethnographicos de origem incerta pouco ou nenhum valor possuem.

Accentuo particularmente esta observação devéras desagradavel. Vejo-me obrigado em prol da probidade scientifica (que o Museu Paraense deverá observar como estricta norma de conducta não só em relação ás sciencias naturaes, como mui particularmente tambem no terreno da ethnologia Amazonica) a encostar a maioria d'estes instrumentos de indios, ou a degradal-os a um uso méramente ornamental e principiar de novo.

Teremos de colleccionar nós mesmos e desde já seja archivado aqui um appello ao patriotismo do povo do Pará, de auxiliar-nos efficazmente em preencher quanto antes uma lacuna no nosso Museu que ameaça tornar-se quasi uma vergonha publica. É duro, reconhecer, que teremos de crear collecções mesmo n'esta secção e que nem se encontram no Museu, por assim dizer, bases solidas e fidedignas para um principio!

Quanto á archeologia e anthropologia—o mesmo aspecto de pauperismo. Uns cacos de igaçabas aqui, uns fragmentos de craneos acolá, por assim dizer nada de inteiro, de completo, nenhuma série de objectos da mesma natureza, que dêsse o direito de empregar o termo de collecção. Ora, é publico e notorio quantas collecções bellas e ricas tem sido desenterradas de certas localidades do sólo paraense—muitas vezes com o auxilio official—material que se espalhou sobre a terra inteira, formando preciosos ornamentos até em Museus longinquos. Não menos sabido é o modo pelo qual

o Museu Nacional, do Rio de Janeiro, enriqueceu-se, ainda não ha muitos annos, ás expensas incontestaveis do Museu Paraense, com avultado numero de objectos preciosos oriundos de Marajó e de outros pontos da Amazonia, levando a directoria, a titulo de «emprestimo» e com o pretexto de dar maiores dimensões a uma tal «Exposição anthropologica» a realizar-se na Capital Brasileira, o quinhão maior do que de bom havia aqui no Pará, collecções representando o suor do rosto e o trabalho indefesso de homens da estatura de um Ferreira Penna! Nada voltou, nada foi dado em troca e natural é, que no Rio de Janeiro a recordação d'aquella divida de honra contrahida hoje já é tão pallida, que amanhã talvez seja completamente extincta. Ficaremos decididamente só com aquelle «recibo» na mão com o valor de uma «acção *à fond perdu?*»

#### e) — Outras collecções

Existem, no Museu Paraense, certas outras collecções, que não têm relação alguma directa com as sciencias naturaes, a saber: uma collecção numismatica (sobre a qual informa o inventario annexo do meu antecessor), armas de fogo, pentes de tartaruga, uma vitrine com jornaes antigos, notas antigas (verdadeiras e falsas), inscrições, tabellas explicativas sobre a receita publica do Estado do Pará em annos anteriores, certo numero de quadros da familia ex-imperial, evidentemente removidos das repartições publicas no momento da transformação do Brazil em Republica.

Proponho e insisto na separação d'estas collecções do Museu reorganizado, convindo que o futuro Instituto conserve estrictamente o caracter de estabelecimento para a cultura das sciencias naturaes e da ethnologia amazonicas. Aquellas collecções, das quaes eu desejo vêr-me livre quanto antes, poderiam perfeitamente formar o principio de um «Gabinete Historico», de organização independente e talvez a cargo de uma sociedade de Estudos Paraenses, secção historica, ampliando-se e augmentando-se ellas, com o tempo, com livros, documentos, mappas, objectos antigos, etc., que se relacionassem, de qualquer modo, com o passado recente, ou o mais remoto da Historia do Pará e do valle do Amazonas. Ouso aventar esta idéa, que crearia uma instituição nova não só util e interessante, como certamente sympathica ao publico Paraense e teria a manifesta vantagem de dar um

destino e futuro conveniente a certas collecções do actual Museu, que eu não posso deixar de considerar como incompatíveis com o character e o espirito do novo Museu.

Quanto aos animaes vivos que actualmente se acham guardados no Museu (com certo incommodo de natureza administrativa, visto que o antigo Regulamento não prevê verba para esta eventualidade), poderiam estes passar para um Jardim Zoologico em contacto com o futuro Museu.

#### *f)*—**Mobilia do Museu e material de conservação**

A mobilia do Museu e o material de conservação são pequenos, mas satisfaziam em relação ao diminuto numero dos objectos até agora existentes. O espaço vazio, porém, que se nota em diversos armarios com mammiferos e passaros, nos quadros parietaes que contém a collecção entomologica, é manifesto testemunho do pouco zelo que havia em augmentar estas collecções, que evidentemente conservaram-se durante annos já em phase completamente estacionaria.

Não se notam accrescimos recentes.

A mobilia já existente poderá ser aproveitada, mas não chegará de longe para as necessidades do Museu reorganizado. É preciso cogitar-se quanto antes na aquisição de armarios e vitrines apropriadas e espaçosas para as collecções a expôr-se ao publico.

O material de conservação carece de urgente reforma radical. Já quasi não ha mais nada de aproveitavel (nem alcool, nem vidros, nem drogas, etc.), e é provavel que mesmo nunca o Museu Paraense possuísse este material tão bem escolhido e completo, para poder corresponder a todas as necessidades que se fazem sentir nas diversas secções de um bom Museu em pleno andamento. Dos apparatus de caça e pesca não ha mais um objecto, que não careça de concertos.

#### *g)*—**Bibliotheca**

Uma bibliotheca propria do Museu não existe e isto constitue certamente um dos melhores criterios para se julgar do seu estado actual. Como ha de se determinar objectos de historia natural sem obras systematicas?

O Museu Paraense deve ter sua bibliotheca, e até uma muito boa sobre sciencias naturaes e ethnologia, especialmente em relação a tudo que diz respeito á Amazonia.



## h) — Edificio

Como se sabe, o Museu compõe-se de um edificio contendo as collecções e um appendice atraz, servindo de «sala de disseccção». O primeiro é de aspecto sympathico, mas as suas dimensões exteriores trahem logo, que não se trata de outra cousa senão de um Museu em miniatura, de um méro «Gabinete». Não permite augmentar nem pelos fundós, nem verticalmente por um segundo andar, nem lateralmente, havendo valiosas razões tanto de ordem esthetica como de ordem architectonica contra qualquer das eventualidades enumeradas.

Convenci-me, tambem desde logo, que o estado de conservação deixa a desejar, havendo gotteiras e os telhados necessitando de concertos. Poderia o actual edificio do Museu servir no futuro como «Gabinete Historico», na fórmula acima estipulada, mas não serve absolutamente para o Museu reorganizado. É preciso a mudança, quanto antes, para um edificio apropriado que permita o desenvolvimento e augmento das collecções, pelo menos para um certo numero de annos e que dê talvez tambem occasião para organizar-se certos annexos desejaveis, como por exemplo um modesto Jardim Zoologico e um pequeno Horto botanico.

## i) — Pessoal

Serei succinto n'este ponto. É preciso que haja menos administradores e mais trabalhadores! É preciso que o Museu cêsse de ser uma repartição publica propriamente dita e se torne antes uma officina scientifica — *venia sit verbo!* Tirar o centro de gravidade do terreno administrativo e pô-lo, onde deve ser posto, no terreno da sciencia, isto consitue, a meu vêr, um dos mais importantes factores a ponderar-se na organização do futuro Museu Paraense. Maxima simplificação em todas as suas relações administrativas em prol do verdadeiro fim e destino do estabelecimento — eis minha principal recommendação, que faço baseando-me na ampla experiencia adquirida algures!

## j) — Regulamento

O regulamento até agora vigente é simplesmente inaproveitavel, tanto no geral como nos pormenores. Não contesto, que certamente elle se originou em boas intenções, mas não menos certo é, que a sua redacção deixa perceber completa inexperiencia da organização de Museus em outras partes do mundo, e que ella nos causa a mesma impressão que se sente no folhear um codigo legislativo medieval. E fazer-se outro, moldado sobre bases melhor assentes e adaptadas ás necessidades de um Museu no pé dos bons estabelecimentos congeneres, qual o deseja vêr creado aqui no Pará um Governo tão amigo do progresso material e intellectual de sua terra natal.

\*

Pouco edificante é o quadro descortinado n'estas linhas, do estado, em que achei o Museu Paraense no momento de assumir a direcção. Fui franco e leal na apreciação, e não tratei de encobrir cousas, que n'uma Republica pertencem ao fôro popular.

A minha critica não tem nada de tendencial; se não posso louvar de um lado, tambem não censuro do outro lado com a simples intenção de desfazer a obra dos meus antecessores. Desejo vêr o Museu Paraense grande e digno do seu nome, respeitado nos circulos scientificos e com o papel que lhe compete no certamen internacional em prol dos bens intellectuaes da humanidade.

O meu julgamento sobre o estado actual do Museu Paraense — me é um verdadeiro consolo saber-o de antemão — não surprehenderá muito V. Ex.<sup>a</sup>. V. Ex.<sup>a</sup> foi quem com a maior franqueza, tinha já formulado uma opinião identica nas cartas a mim dirigidas antes da minha vinda e com perfeita lealdade tinha-me esboçado a ardua tarefa que me esperava com a reorganisação.

Sr. Governador, V. Ex.<sup>a</sup> não me tinha encarregado formalmente da redacção do presente relatorio. Julgo, porém, que V. Ex.<sup>a</sup> nutria este desejo como cousa que estava subentendida e portanto não precisava de ordem expressa. Além d'esta argumentação, parecia-me ser de interesse e vantagem geraes, erigir uma especie de marco separativo

entre o passado e futuro do Museu—marco visível e que conste para todo o tempo.—Saúde e fraternidade.

A S. Ex.<sup>a</sup> o Sr. Dr. Lauro Sodré, Dig.<sup>mo</sup> Governador do Estado do Pará.

Belem, 28 de Junho de 1894.

O Director do Museu Paraense,

DR. EMILIO AUGUSTO GOELDI

---

## ANNEXO

---

### RELAÇÃO DOS OBJECTOS EXISTENTES NO MUSEU PARAENSE

**Zoologia.**—27 peixes de diferentes especies conservados em alcool, 105 reptis diversos conservados em alcool, 3 crustaceos conservados em alcool, 8 reptis vivos entre os quaes acha-se um enorme sucuriú medindo 3 metros de comprimento sobre 20 centimefros de largura, 21 quadros contendo em exhibição insectos de diferentes familias, 2 quadros com vistas, 29 ossos de cetacéos e outros grandes animaes, 28 ovos de diversas aves, 86 aves empalhadas, 1 vitrine grande contendo em exposição innumeras conchas, 10 frascos contendo em conservação fétos de diversos animaes, 2 tuyuyús vivos, 1 cabeça de peixe gurijuba, 1 jacaré-assú empalhado, 1 dito tinga, 2 peitos de jacaré, 1 gavião real pegando uma preguiça, ambos empalhados, 2 peixe espinhos, 1 grande unha de tatú-assú, 1 dita de tamanduá-bandeira, 1 dente de elephante, 2 pedaços de dito polidos, 4 garras de gavião com unhas, 1 morcego branco, 1 bico e papo de pelicano, 1 caixa contendo olhos de passaros e de bichos, 2 jacuararús empalhados, sendo um grande e um pequeno, 49 quadrupedes e quadromanos empalhados, 1 queixada de peixe, 2 casas grandes de formigas, 6 espinhas de peixe, 5 serras de espadartes, sendo 3 pequenas e 5 grandes, 5 pedaços de chifres de veados, 7 caveiras de veado completas, 3 ninhios de japiim, 6 pelles de giboia, e 1 pirarucú grande conservado em alcool.

**Mineralogia.**—2 vitrines grandes contendo mineraes diversos, 2 ditas pequenas, 10 caixas pequenas contendo amostras mineralogicas, 824 mineraes diversos, como sejam: agathas, topasios, chrystaes, fragmentos de quartzo e pedaços de outras rochas não classificadas, 5 xylolithes, 4 zoolithos, 1 fragmento de aerolitho, e 7 amostras de aluminium.

**Botanica.**—58 amostras de diversas madeiras reaes, 11 raizes exoticas, notaveis pela exquisitece da fórmula, 1 ouriço de churú, 1 roda de madeira contendo uma inscripção, 1 galho de arvore contendo um ninho de passarinho.

**Anthropologia.**—1 urna funeraria contendo ossada humana, 14 pedaços de urnas funerarias (igaçabas) 1 mão de mumia egypcia.

**Artefactos indigenas.**—176 armas indigenas, entre as quaes temos